



AS NECESSIDADES E MOTIVAÇÕES QUE ATRAVESSAM O BRINCAR NA PSICOTERAPIA INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO

Eixo 2 - Psicoterapia

Hortência Pessoa Pereira; UESB/BA; *hortenciapessoa2@gmail.com*
Carmem Virgínia Moraes da Silva; UESB/BA; *carmem.virginia@uesb.edu.br*

Resumo: No contexto da prática clínica infantil a criança brinca, desenha, pinta, joga, dramatiza, fala, explora, cria, interage de diferentes jeitos e formas, com o espaço do *setting* terapêutico, com os objetos que o compõe e com o profissional de Psicologia que ali atua. O processo psicoterapêutico é dotado de nuances, vivências, movimentos e (des)encontros, que tecem um percurso que vai tomando forma, cores, texturas e sentidos na construção conjunta entre criança e psicoterapeuta. Nessa linha, o presente relato de experiência tem como objetivo realizar uma análise psicológica acerca do percurso em andamento de um caso clínico acompanhado em psicoterapia infantil com enfoque teórico e metodológico alicerçado na Psicologia Histórico-Cultural, tendo como principais unidades de análise, os motivos e as necessidades da criança presentes nas sessões brincantes. A análise do caso em questão, se debruça sobre o período de seis meses do processo psicoterapêutico em contexto clínico particular de uma criança do sexo masculino em idade de oito anos e oito meses. A demanda apresentada desvela o tensionamento entre a díade insegurança – autonomia, repercutido pela e na relação familiar. A fim de conhecermos e analisarmos a realidade concreta social/subjectiva trazida pela criança às sessões para além da aparência, utilizaremos como fonte de dados os registros de sessões e supervisões aliadas ao referencial teórico que tematizam a brincadeira, desenvolvimento infantil, necessidades, motivações e a clínica psicológica na perspectiva Histórico-Cultural (VIGOTSKI, 1996; 2008; 2014). Por conseguinte, ao tratar sobre o processo de desenvolvimento infantil e as transições de um estágio etário para outro, Vigotski (2008) nos aponta sobre a necessidade de se considerar as inclinações da criança, seus impulsos, os motivos envolvidos em suas atividades em face de uma análise da brincadeira, já que, o brincar se relaciona intimamente com os interesses, os motivos e as necessidades da criança. Desse modo, trabalhamos com a hipótese de que as necessidades manifestas pela criança nas vivências brincadeiras de criar uma situação imaginária recorrente de sufocamento e enterro da família terapêutica, com a utilização da areia magnética (areia mágica) está intimamente relacionada com a motivação tocante ao processo de desenvolvimento da autonomia e expressão infantil na interação com o contexto familiar. Assim sendo, considerando que as crianças integram realidades específicas, sendo capazes de compreendê-las e modificá-las, acreditamos que a discussão acerca dos motivos e necessidades que figuram as vivências brincantes na psicoterapia infantil é fundamental para alargarmos nosso olhar a respeito de aspectos inerentes à condução psicoterapêutica na perspectiva Histórico-Cultural.

Palavras-chave: Brincar. Motivos. Necessidades. Psicoterapia infantil. Psicologia Histórico-Cultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VYGOTSKI, L. S. **Obras Escogidas**. 1 ed. Madrid: Visor. Tomo 4, 1996

VIGOTSKI, L. S. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. Trad. Zóia Prestes. **Revista Virtual de Gestão e Iniciativas Sociais**. pp. 23-36, 2008. Disponível em: <https://atividart.files.wordpress.com/2016/05/a-brincadeira-e-seu-papel-no-desenvolvimento-psiquico-da-crianc3a7a.pdf>. Acesso em: 15 de agosto de 2021.

VYGOTSKY, L. S. **Imaginação e criatividade na infância**. Tradução João Pedro Fróis. São Paulo: Editora WMF: Martins Fontes, 2014.